

O GÊNIO CRIATIVO EM BRIAN WILSON

VIRTUOSISMO E MODELOS DE DOENÇA AFECTIVA E PSICÓTICA

Inês Monteiro Lopes [1], Gil Santos [1], Leonor Lopes [2]

[1] – Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE

[2] – Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE



INTRODUÇÃO

Defendida ao longo dos séculos por vários autores no campo da psicopatologia, filosofia, política, escrita criativa e música, a relação possível entre o potencial criativo e a presença de perturbação mental permanece tão intricada quanto fascinante. Estudos teorizam que elementos de perturbações afectivas e psicóticas se sobrepõem e interagem, sendo ambos associados à chamada criatividade - potencial criativo. No entanto, atualmente, não existe um corpo substancial de trabalho que tente validar metodicamente essas ideias.

O presente trabalho oferece considerações acerca da natureza da perturbação psiquiátrica de Brian Wilson, indivíduo reconhecido como uma das figuras mais criativas da música do século XX. Examina-se a sua biografia marcada por trauma precoce, o papel do uso de substâncias, a influência das alucinações auditivo-verbais, delírios paranóides e sintomatologia depressiva sobre a criatividade, e o overlap entre perturbações psicóticas e afectivas.

O HOMEM

Brian Douglas Wilson é compositor, produtor, vocalista e multi-instrumentista, mais famoso pelo seu trabalho como membro dos Beach Boys. Cresceu nos subúrbios da Califórnia com os seus pais e irmãos mais novos, também integrantes dos Beach Boys, Carl e Dennis. Desde o início da banda, Brian assumiu o papel de líder e força criativa por trás do grupo, embora frequentemente sofresse a oposição do seu pai e manager da banda, Murry Wilson. A relação entre estes foi tumultuosa ao longo dos tempos, pautada por alegações de abuso físico e emocional perpetrado pelo patriarca. Brian Wilson permanece atualmente musicalmente ativo, tanto em tours quanto na composição de novas obras.

CREATIVIDADE E PENSAMENTO INCOMUM

Sternberg e Lubart (1999) destacam **ideias novas, abordagens flexíveis e adequação de outcomes** como critérios para actos criativos. Isto enfatiza que, embora o pensamento criativo e psicopatológico sejam ambos incomuns, apenas o primeiro gera ideias que são reconhecidas como meritórias por outros indivíduos. Nem todas as pessoas psicologicamente doentes são génios criativos, e a maioria dos criativos os indivíduos não apresentam sinais de doença mental. Assim, a criatividade pode ser descrita como **abordagens novas ou incomuns que são apreciadas por outras pessoas além do criador**.

Brian Wilson empregou técnicas musicais que inspiraram contemporâneos tanto dentro da sua área quanto fora dela. Ao mesmo tempo, o seu trabalho alcançou sucesso comercial por meio de uma série de singles universalmente famosos e álbuns que venderam milhões de cópias, mantendo, no entanto, sua integridade nas análises dos seus pares. Utilizou abordagens arrojadas e inconventionais na composição e instrumentação, sendo maestro febril na perseguição da perfeição harmónica, pautada por bizarras e idiosincrasias. Curiosamente, sua abordagem incomum à instrumentação parece estar ligada a associações estranhas e emocionais aos sons - a destacar, terá mencionado em entrevista que o som do teremin (um instrumento invulgar que popularizou) o fazia lembrar de “expressões faciais estranhas - quase sexuais” (Wilson & Gold, 1991, p. 82). Pensamentos incomuns como estes servem de base para especulações sobre uma ligação entre criatividade e doença mental.

Nos anos seguintes, as habilidades de composição de Wilson desenvolveram-se a ponto de ser consistentemente nomeado como uma das figuras mais criativas e influentes na música popular na segunda metade do século XX. Infelizmente, à medida que sua fama e habilidades musicais progrediam a partir de 1964, também surgiram uma série de problemas psiquiátricos, incluindo o abuso de substâncias psicoactivas. Ao longo da sua vida, Wilson foi diagnosticado (em diferentes momentos e por diferentes pessoas) com esquizofrenia paranóide, depressão unipolar, perturbação afectiva bipolar, e finalmente, tido como o mais provável, perturbação esquizoafetiva.

RELATOS DA PSICOPATOLOGIA DE BRIAN WILSON

- Alucinações auditivo-verbais - vozes indistintas em experiências hipnagógicas (início aos 21 anos) >> discurso claro e organizado com comentários depreciativos que o pai lhe tecia >> vozes ameaçadoras na 2ª pessoa que o ameaçavam e à família de morte - possível relação com primeira experiência com LSD aos 22 anos e consumo persistente de marijuana a partir dos 23
- Delírios - 22 anos. achava que o colega Mike Love tinha um caso com a sua mulher, levava a cabo reuniões da banda junto à piscina por crer que a sua casa estava a ser vigiada por câmaras, acreditava ter sido o causador de um incêndio num prédio vizinho por ter escrito uma música sobre fogo, proibiu uma mulher de entrar em estúdio por crer ser uma bruxa que tentava controlar-lhe a mente.
- Sintomatologia depressiva - inicialmente diagnosticado com esquizofrenia, mas pela boa resposta com a introdução de antidepressivos se concluiu ser uma hipótese pouco sustentada. Brian apresentava em diversos períodos da sua vida anedonia, avolia, clinofilia, descuido de autocuidados, hiperfagia com binge eating (chegou a pesar 100kg), hipersónia, ideação suicida com variadas tentativas de suicídio.
- Hipomania - humor tendencialmente irritável, a esposa descrevia períodos em que não saíria da cama alternados por dias em que saltava da cama com todo o entusiasmo; “chorava num minuto, ria histericamente no minuto seguinte”. Apuram-se períodos de diminuição da necessidade de sono, actividade aumentada dirigida a um objectivo (nomeadamente a escrita e composição dos álbuns Pet Sounds e Smile), com fuga de ideias, decisões precipitadas e impulsivas (abriu repentinamente uma loja de comida saudável aberta 24h)

SOBREINCLUSÃO, PSICOSE E CREATIVIDADE

O pensamento de um doente psiquiátrico não é invariavelmente criativo; é patológico. A sobreinclusão - um modelo de aberração atencional na esquizofrenia que consiste na tendência do doente esquizofrénico incorporar informações ambientais irrelevantes na experiência subjetiva e na incapacidade de manter limites conceptuais claros e concisos - explica como podem surgir combinações incomuns de pensamentos, mas - como evidenciado quando há pensamento desorganizado - nem todos os pensamentos incomuns são criativos. A criatividade diverge da simples perícia por ser incomum, mas isso também implica que aspectos de perícia são necessários para que o pensamento seja verdadeiramente criativo. É provável que haja uma contribuição significativa da sobreinclusão à criatividade de Wilson, mas também haverá outros fatores envolvidos. Embora Wilson tenha frequentado brevemente a faculdade, não era necessariamente particularmente inteligente em termos académicos. No entanto, a sua nteligência musical (não confundir com virtuosismo instrumental - era bom mas não excepcional) foi nada menos que extraordinário. Tal é evidenciado ao longo de sua vida, desde um início absurdamente precoce até à musicalidade: ser capaz de manter uma melodia antes de poder falar, continuando com exibições casuais de talento musical excepcional, por ex. arranjando uma peça de 6 partes para a trompa enquanto conduzia uma conversa, no meio de um período de drogas, abuso emocional e depressão.